



## EPÍFITOS VASCULARES DA FLORESTA OMBRÓFILA DENSA DE SANTA CATARINA

Nando Matheus Rocha<sup>1,2</sup>, Eder Caglioni<sup>2,3</sup>, Annete Bonnet<sup>2,4</sup>, Juliane Luzia Schmitt Pereira<sup>2</sup>, Tiago João Cadornin<sup>2</sup>, André Luís de Gasper<sup>1,2</sup>, Alexander Christian Vibrans<sup>2</sup> & Lucia Sevegnani<sup>†</sup>

<sup>1</sup>Universidade Regional de Blumenau, Departamento de Ciências Naturais, Herbário Dr. Roberto Miguel Klein. [nandomatheusrocha@gmail.com](mailto:nandomatheusrocha@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Regional de Blumenau, Departamento de Eng. Florestal, Inventário Florístico Florestal de Santa Catarina, SC, Brasil.

<sup>3</sup>Centro de Ciências Florestais e da Madeira – UFPR, Pós Graduação em Engenharia Florestal, Curitiba, PR, Brasil

<sup>4</sup>Embrapa Pesca e Aquicultura, Palmas, TO, Brasil.

<sup>†</sup>*In memoriam*

A Floresta Ombrófila Densa (FOD) em Santa Catarina corresponde à formação com maior conhecimento acerca da sua diversidade vegetacional, além de representar a região fitoecológica com maior diversidade florística do estado. Entretanto, são poucos os estudos que abordam especificamente e de modo abrangente a flora epifítica, que pode constituir até 50% do total das plantas vasculares em algumas florestas. Esse trabalho objetiva demonstrar a ocorrência dos epífitos vasculares da FOD de Santa Catarina. Foram utilizados como base os dados disponibilizados pelo Inventário Florístico Florestal de Santa Catarina (IFFSC) de 33 unidades amostrais (UA) constituídas de 2,01 hectares cada, totalizando 66,33 ha, definidas por um círculo com raio de 80 metros e variando entre 6 e 1.168 metros de altitude. Para determinação das UA, levou-se em conta uma distribuição uniforme dos pontos a fim de abranger toda a FOD no Estado com vegetação conservada. Após definidas em mapas e imagens de satélite, as UA foram confirmadas em campo, considerando riqueza de epífitos, estágio de regeneração da floresta, impactos antrópicos e o acesso às áreas. Para o levantamento das espécies, empregou-se o método de caminhamento e avaliação de forófitos selecionados, escalando-se no mínimo oito e no máximo 16 árvores em cada UA. As plantas coletadas foram processadas e incorporadas ao Herbário FURB. Foram registrados 570 espécies de epífitos vasculares, distribuídas em 35 famílias e 166 gêneros, sendo 433 espécies de angiospermas e 137 espécies de pteridófitas. As famílias Orchidaceae, Bromeliaceae e Polypodiaceae destacaram-se, respectivamente, com 233 espécies (40,9%), 73 (12,8%) e 45 (7,9%). Os gêneros com maior riqueza foram *Peperomia* (37 espécies), *Vriesea* (27) e *Acianthera* (23). Do total de espécies registradas, oito constam como ameaçadas ou raras, sendo todas Bromeliaceae, e uma pteridófita considerada como vulnerável. A riqueza de espécies está diversamente distribuída pelo estado, mas a porção Norte concentra o maior número de espécies o que indica a região como um *hotspot* para epífitos vasculares em Santa Catarina. O resultado das famílias com